

RELATO DE EXPERIÊNCIA: JOGOS OLÍMPICOS E A PLURALIDADE ESPORTIVA COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Janderson dos Santos Paixão¹

Labomídia/DEF/UFS

Silvan Menezes dos Santos²

Labomídia/PPGEF/CDS/UFSC

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma experiência realizada em uma Oficina, com duração de 3 horas, aplicada no XIX JECCA (Jornada Esportiva Científica e Cultural do Colégio de Aplicação), que ocorreu em 2011 na Universidade Federal de Sergipe. A oficina buscou aproximar os participantes – 23 alunos inscritos - de uma visão mais crítica acerca do esporte e a década esportiva que vivemos no Brasil. Momento esportivo este do país que acaba por provocar um grande alarde no contexto escolar e principalmente da Educação Física.

Para a construção da oficina foi elaborado um projeto que tinha como público alvo alunos do 8º e 9º do ensino fundamental. Diante de toda a manifestação existente em torno dos megaeventos no país, tanto no contexto social e midiático como, principalmente, na Educação Física escolar com a busca pelo talento esportivo, a seguinte pergunta foi elaborada: Quais as possibilidades de prática no contexto escolar de uma pluralidade esportiva em detrimento da conhecida e tradicional “monocultura esportiva” da escola com o “quadrado mágico”: futsal, vôlei, handebol e basquete?

A oficina teve como objetivo geral apresentar aos alunos o universo do fenômeno esportivo nos megaeventos, visualizando a possibilidade de uma pluralidade esportiva na escola, contextualizando a década esportiva vivida no Brasil desde o Pan-americano do Rio de Janeiro em 2007 até os Jogos Olímpicos que também acontecerão

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e pesquisador do Labomídia-UFS. jandinhopaixao@hotmail.com

² Mestrando em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador do Labomídia/UFSC. bam_menezes@hotmail.com.

no Rio de Janeiro em 2016, problematizando assim, o discurso midiático esportivo com a prática dos esporte na sociedade.

“DÉCADA” DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL

O Brasil é o país onde está acontecendo os principais megaeventos esportivos do mundo. Isto começou, de maneira continental, com os Jogos Pan-americanos e o Para-Pan de 2007, realizado na cidade do Rio de Janeiro, e continuarão, de maneira global, com a realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, que será realizada em 2014, e logo em seguida acontecerá os Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos de 2016, no qual a sede será a cidade do Rio de Janeiro. Esse período de 2007 a 2016 tem sido chamado de a “década dos megaeventos esportivos no Brasil”.

Alguns outros eventos esportivos já aconteceram ou ainda irão acontecer em vários continentes, como os Jogos Olímpicos e Para-Olímpicos de Pequim (2008), os Jogos Olímpicos de Inverno (2010) em Vancouver, a Copa do Mundo de futebol da FIFA da África do Sul (2010), os Jogos Pan-americanos Guadalajara (2011), realizado no México, os Jogos Olímpicos de Verão de Londres (2012) e os Jogos Olímpicos de Inverno de Sóchi na Rússia (2014), entre outros.

Segundo Rubio (2005) “um megaevento esportivo se caracteriza por seu caráter temporal, sua capacidade de atrair um grande número de participantes de diversas nacionalidades e também por chamar a atenção dos meios de comunicação com um (sic) de ressonância global.” Do jeito que o esporte e a mídia, estão configuradas na contemporaneidade, a cobertura dos megaeventos esportivos ganham destaque, se levarmos em consideração que a maior parte do público, ou melhor dizendo, os consumidores, só terão acesso pelos meios de comunicação.

De acordo com (ROCHE, 2001, *apud* PIRES et al, 2011, p.28):

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser

ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública.

Dessa forma, os megaeventos esportivos estão se tornando um produto, um fato social e econômico, que acaba através de seus discursos impactando na sociedade, criando assim, representações sociais, sentidos e significados do esporte.

São estas manifestações e representações do fenômeno esportivo que provocam a pensar de que forma é possível trabalhar e tratar o esporte na escola, no contexto da Educação Física escolar? Quais as contribuições que esses megaeventos esportivos que estão acontecendo no território nacional podem trazer para a educação e formação dos sujeitos? Será que a aproximação da população nacional com a grande diversidade/pluralidade esportiva que se apresenta nos Jogos Olímpicos, por exemplo, não podem ser uma oportunidade para ampliar a formação educacional e esportiva dos sujeitos? Estas são questões que balizaram o início do projeto para a execução da oficina no colégio.

PLURALIDADE ESPORTIVA

O termo *pluralidade esportiva* vislumbra a discussão acerca de como o esporte se manifesta no campo escolar dentro do contexto cultural dos alunos, além de uma análise sobre as problemáticas de uma monocultura existente no trato com o esporte na escola.

A construção cultural esportiva do Brasil acontece muito a partir das veiculações e disseminação do que se constituiu socialmente e foi nomeado por Betti (1998) como “o esporte telespetáculo”. Positivamente para o desenvolvimento social, político e econômico que o esporte alcançou com o passar do tempo nesta associação com a mídia televisiva é algo inquestionável e suspeito a qualquer crítica não fossem as estratégias persuasivas utilizadas pelos meios de comunicação em seus discursos.

Discursos estes que são permeados únicos e exclusivamente por interesses econômicos, que acabam por desencadear algumas características citadas por Betti (1998; 2002), “a polissemia esportiva” e “a monocultura esportiva”. Características

discursivas da mídia televisiva que implica direta e fortemente no contexto cultural esportivo da sociedade e, especificamente, na Educação Física escolar.

A “polissemia esportiva” que nada mais é do que uma estratégia discursiva da mídia para a ampliação da expressão esporte.

Parafraseando Ricoeur, ‘temos mais práticas que palavras para as expressar’. A cultura corporal contemporânea de movimento é rica em práticas corporais, dotadas das mais diversas intensidades de tensão, exigências psicomotoras, seriedade, etc. A televisão, na ânsia de espetacularizar e vender seus produtos, chama a tudo de ‘esporte’ – uma moeda, forma de pensamento intercambiável, se nos lembrarmos de Prokop. Então todos querem praticar ‘esporte’, palavra que passa a designar uma diversidade de práticas [...] (BETTI, 1998, p. 148)

Contudo, está nesta afirmativa do autor retratada uma das formas discursivas da mídia em busca dos interesses mercadológicos a que se destina os meios de comunicação de massa dentro da sociedade capitalista pautada na lógica de mercado da lucratividade. Qualquer atividade ou exercício corporal humano passa a ser expressado pelo discurso midiático como prática esportiva, com o intuito meramente de vender cada vez mais o seu produto, “o esporte telespetáculo”.

Sobre a “monocultura esportiva” nesta relação midiático-esportiva que se instaura refletindo de forma coercitiva na cultura corporal de movimento e conseqüentemente na cultura dos alunos, Mendes e Pires (2005, p. 1-2) destacam que:

Na atualidade, é importante para a Educação Física sua dedicação e atenção às questões que envolvem os conteúdos que lhes são pertinentes e que constituem seus objetos de atuação e reflexão, tais como as danças, as brincadeiras, as lutas, os jogos, a corporeidade, os esportes, enfim, toda gama de elementos culturais que compõem o “movimentar-se” humano e sua veiculação nas mídias. Porque, ao estarem nos meios de comunicação de massa, estes conteúdos estão expostos aos mesmos efeitos e riscos que outras práticas culturais sofrem ao serem enquadradas nos moldes midiáticos.

Os autores ainda exemplificam algumas características de tal enquadramento ao discurso midiático e entre elas está exatamente o que eles chamam de

“monopólio das práticas esportivas mais assistidas e mais lucrativas, com exposição exacerbada destas em detrimento dos demais esportes”. A veiculação de um número reduzido de práticas esportivas, dentre as inúmeras práticas existentes, para disseminação de modalidades que proporcionem uma possibilidade cada vez maior de lucro e que se encaixe perfeitamente na grade da programação televisiva.

Destarte, fica óbvio então como a cultura esportiva e a Educação Física são influenciadas pelo universo midiático e o seu discurso interessado mercadologicamente.

Portanto, é válido refletir se a Educação Física escolar assim não estaria como vítima indefensável³ da monocultura esportiva promovida e disseminada pela mídia? Greco (2002) a partir de uma proposta de “jogos esportes coletivos” argumenta que:

No entanto, torna-se necessária uma proposta pedagógica racional, coerente que oportunize a prática esportiva, como forma de apropriação do conhecimento inerente à cultura corporal de movimento, especificamente relacionada com os jogos esportivos coletivos. Essa proposta deveria contemplar as numerosas modalidades esportivas, evitando as superposições, as massificações, e principalmente as especificidades, e a especialização precoce, como a monocultura esportiva (GRECO, 2002, p. 2).

Contudo, significa dizer que por mais que a mídia se utilize das suas estratégias mercadológicas no trato com o esporte, disseminando-o hegemonicamente de forma unitária e específica, a Educação Física escolar possui evidentes possibilidades de subverter o encaminhamento direcionado pela mídia para uma formação esportiva escolar mais ampla e com uma maior diversidade de conhecimento de modalidades esportivas. Acreditando nessa possibilidade existente corroborando com o que Betti (1998, p. 147) defende que:

³ Faço tal questionamento, pois penso e visualizo que a Educação Física escolar tem ferramentas concretas de “defesa” contra as estratégias da mídia que são os seus conteúdos específicos e o projeto político pedagógico da escola como espaços de legitimação e força da área, além da possibilidade de mediação da Educação Física escolar através do esporte, da própria mídia e da sociedade.

Não devemos acreditar que os estereótipos apresentados hegemonicamente pela TV são definitivos [...]. A televisão amplifica estes estereótipos, é certo, mas eles refletem crenças e valores da sociedade que são mutáveis. Devemos, portanto, sempre considerar a possibilidade da mudança e manter vivos os contra-estereótipos [...]. Na linguagem das teorias culturalistas, é preciso procurar espaços para prorrogar a contra-hegemonia.

Sendo assim, foi pensada uma metodologia de aplicação da oficina que atendesse minimamente a perspectiva culturalista citada acima e que mesmo que de forma breve ampliasse a visão dos alunos pensando em uma contra-hegemonia do que está posto.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma breve apresentação acerca do fenômeno esportivo e o seu contexto na nossa sociedade. Como ele existe, de que forma acontece no cotidiano das pessoas, a influência nas práticas diárias dos sujeitos e a relação com os megaeventos esportivos. Sobre os megaeventos, foram apresentados aos alunos um pouco do contexto do Pan-Americano que acontecia naquele momento do ano em Guadalajara, México e a década esportiva vivida pelo país neste momento.

Em seguida, alguns vídeos de várias modalidades esportivas existentes no Mundo foram apresentados e a diversidade delas que são disputadas nos megaeventos: Pan-Americano e Jogos Olímpicos. Os participantes mostraram-se bastante espantados e surpresos com os diversos tipos de modalidades que conheceram e nem imaginavam existir, como: rugby, roquei na grama, raquetebol, squash, esgrima, entre outros.

Por fim, os alunos que participaram da oficina foram levados até a quadra do colégio para que pudessem vivenciar a prática esportiva de um dos esportes “não comuns” no contexto deles e também entenderem que há a possibilidade de praticarem, mesmo que adaptando os materiais, o espaço e com isso algumas regras, outros esportes que não os tradicionalmente conhecidos e valorizados no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da oficina pedimos que os alunos respondessem a um questionário que avaliava alguns quesitos da aplicação e do formato que foi montado para aquele momento de ensino-aprendizagem.

Quanto à duração, vinte dos vinte e três alunos que se inscreveram, acharam o tempo de três horas suficiente para conhecerem e entenderem o que estava proposto pelo projeto inicial da oficina. Entretanto, os outros três que discordaram da maioria, tiveram a opinião em comum de que o assunto é muito amplo e que existem muitos esportes para conhecer e aprender em apenas três horas.

Todos os alunos avaliaram que a abordagem do conteúdo ficou entre boa e regular, questionando que poderiam ter sido abordados uma quantidade maior de esportes e afirmaram que foi um tanto inadequada a quantidade de pessoas que participaram da oficina, que para a realização prática dos esportes precisava-se de mais gente tornando assim, mais real a experiência com esportes tão diferentes.

Portanto, a proposta de uma oficina como esta, que aborda uma temática tão importante como o esporte e ao mesmo tempo tão polêmica, por tratar de um assunto que é muito pautado a partir dos interesses da mídia, é algo iniciante, mas que pode ser desenvolvido e ampliado a partir do que esses alunos participantes avaliaram.

Desconstruir e reconstruir uma concepção de esporte pensando na formação de sujeitos que vivem e convivem rodeados pelos discursos midiáticos interessados no capital, é algo que se pensa e discute para a Educação Física escolar há 30 anos no campo acadêmico e científico. Apesar disso, não é pelo “longo” tempo que se aguarda que devemos perder a esperança e o estímulo para buscar tal mudança no trato com o esporte na escola, esta oficina apresentou-se como uma breve oportunidade do que pode ser feito para uma formação ampliada e crítica dos sujeitos no que diz respeito à cultura esportiva.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física.** Campinas: Ed. Papirus, 1998.

_____. *Esporte na mídia ou esporte da mídia?* **Motrivivência**, Santa Catarina: UFSC, ano XII, N° 17, 2002.

GRECO, J. P. **O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar.** Belo Horizonte: UFMG, 2002. Disponível em <http://www.eeffto.ufmg.br/pablo/arquivos/Temas%20Atuais/temas7.pdf> acessado em 23 de maio de 2011.

MENDES, D. S.; PIRES, G. de L. Formação de professores de educação física e educação para a mídia: a produção de audiovisuais como possibilidade formativa. Semana da Educação Física/UFSC, In: **Anais eletrônicos**, 6, Florianópolis/SC: 24 a 27/ago/2005. Disponível em

http://www.labomidia.ufsc.br/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=178&Itemid=59 acessado em 23 de maio de 2011.

PIRES, G. L. (Org.) **“Observando” o Pan RIO/2007 na mídia.** Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

_____. (Org.) **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil: registros de agendamento para 2014 na cobertura midiática da Copa da África do Sul.** Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

RUBIO, K. Os Jogos Olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento. **Scripta nova – Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociais.** Universidade de Barcelona, vol. IX, n.194(85), 1 de agosto de 2005.